



AUTONOMIA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

CARVALHO, Leticia Marques Borges Vilela de¹

AGRANIONI, Neila Tonin²

Eixo temático: Práticas pedagógicas de iniciação à docência nos anos iniciais e educação infantil.

Resumo expandido

Este trabalho visa relatar a experiência vivenciada no desenvolvimento da sequência didática “Eleições”³ em uma turma de Pré II, com crianças de seis anos de um Centro de Educação Infantil de Curitiba, PR. O fato observado de que as crianças eram pouco solicitadas para tomadas de decisões coletivas e individuais, nos levou a planejar uma sequência didática que propiciasse o desenvolvimento da autonomia na infância e também contribuísse para o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas ao longo da vida. Pensar a matemática na Educação Infantil é pensar em como cercar a criança de questionamentos, tanto para conhecermos o que já sabem, quanto para problematizar situações que envolvam, por exemplo, problemas que demandam habilidades de unir, separar, subtrair, corresponder e também identificar propriedades dos objetos como cor, tamanho, forma, etc. Quando usamos estas ferramentas, promovemos oportunidades para as crianças de construir conhecimentos matemáticos.

¹ Bolsista no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e graduanda no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR). E-mail: leticiambvc@gmail.com.

² Coordenadora do Projeto PIBID-Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Professora do Departamento de Teoria e Prática de Ensino. Setor de Educação. E-mail: ntagranionih@gmail.com.

³ A sequência didática Eleições aqui relatada foi elaborada em parceria com as acadêmicas e ex bolsistas do PIBID: Daniela Salsamendie e Sabrina Freshi.



Conforme Brasil (1998, p.207), o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos capazes de pensar por conta própria e proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos. Assim, para os Referenciais Nacionais da Educação Infantil,

[...] o trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que nos incidam mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las para melhor viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. (BRASIL, 1998, p. 207).

Conforme cita o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), a partir das diferentes possibilidades de trabalhar com a matemática na Educação Infantil é possível questionar, planejar, argumentar, trocar ideias e reconstruir conhecimentos, de modo que a criança se torne autora de suas próprias escolhas. Logo, devemos considerar o trabalho com a matemática na Educação Infantil como peça fundamental para o desenvolvimento da autonomia.

Na Educação Infantil, a partir do momento em que a professora possibilita às crianças liberdade na tomada de decisões, nas escolhas e na resolução dos conflitos, bem como permite a manifestação de sentimentos, a construção coletiva de regras, está promovendo intensamente o desenvolvimento da autonomia.

Segundo Kamii (1990), a essência da autonomia é que as crianças se tornem capazes de tomar decisões por elas mesmas. Autonomia não é a mesma coisa que liberdade completa. Autonomia significa ser capaz de considerar os fatores relevantes para decidir qual deve ser o melhor caminho da ação. As crianças aprendem com a troca de experiências e a professora deve se valer dessa característica para criar situações que possibilitem ampliar os seus conhecimentos e desenvolver sua autonomia. Não há desenvolvimento da autonomia num ambiente autoritário, onde os alunos não são reconhecidos como sujeitos de direitos construtores do seu conhecimento. Autonomia não é apenas a liberdade de fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento. Acreditamos que para melhoria do ensino brasileiro, os professores deveriam trabalhar a autonomia do ato de



aprender, proporcionando a formação, de cidadãos que sejam sujeitos da própria aprendizagem (SANTOS; RUBIO, 2014).

A partir, dessas considerações, pode-se concluir que a metodologia de trabalho escolhida pelo professor é extremamente importante para o desenvolvimento da autonomia. Para que a criança possa refletir, organizar suas ideias e assumir uma posição é necessário que sintam-se incluída e valorizada por suas ações. De acordo com esse contexto, procuramos desenvolver uma sequência didática que proporcionasse a ação do sujeito envolvido com a finalidade de promover seu desenvolvimento, não somente cognitivo, mas, também que contribuísse para o desenvolvimento do pensamento independente e promovesse a formação de seres humanos críticos e reflexivos.

No primeiro encontro relativo à sequência didática, que relatamos nesse trabalho, as crianças sentaram em forma de roda. Foram distribuídas plaquinhas verdes, com a palavra “sim” e vermelhas com a palavra “não”. Em seguida, contamos a história do livro da Eva Furnari (2012), “Você troca?”, onde a cada página os personagens são elementos de troca. Por exemplo, na primeira página: “Você troca um gato contente, por um pato com dor de dente?” E assim, na continuidade da atividade, a cada página as crianças deveriam optar por trocar ou não de opção e para afirmar sua escolha deveriam levantar suas respectivas plaquinhas. No mesmo momento, cada criança era convidada a ir até um ambiente secreto e escolher uma opção alimentar por ela preferida dentre quatro opções fornecidas e impressas em meia folha A4. Conforme as crianças saíam do ambiente secreto eram convidadas a confeccionarem títulos de eleitores fictícios e a colorirem as quatro opções alimentares devendo marcar com um “X” a de sua preferência. A seguir, entregavam a atividade para a construção de um gráfico sobre a alimentação preferida do Pré II.

No segundo encontro, as crianças foram convidadas para uma roda de conversa e foi contada uma história fictícia de um esquilo que não tinha nome, o “Sem Nome”. Após, foram apresentadas cinco opções de nomes para que escolhessem um nome para o esquilo. Foram colados no quadro os nomes dos candidatos para serem selecionados e posteriormente concorrerem à eleição. Após, os alunos foram convidados a formarem uma fila única, com seus respectivos títulos de eleitores nas mãos. Cada aluno deveria encontrar seu nome e sua



posição na fila, assinar a lista de presença do seu jeito e se localizar na fila. Recebiam uma cédula de votação e na cabina escolhiam seu candidato. Em seguida, foi aberta a urna eleitoral para apuração dos votos, foi feita a exposição no quadro das cédulas em forma de gráfico e a leitura do mesmo com as crianças.

Em outra oportunidade, na semana seguinte, as crianças foram questionadas sobre o que aprenderam e o que mais gostaram, enfim, foi lembrada toda a atividade. Alguns alunos recordaram toda a sequência didática, outros de atividades pontuais, enfatizando que o que mais gostaram foi da eleição do nome do esquilo

A sequência didática aplicada foi bastante significativa, pois, as crianças se envolveram com a proposta e vivenciaram situações em que colocavam em prática a tomada de decisões frente a necessidade de escolhas. Percebemos que na atividade das escolhas alimentares, poucas crianças tiveram dificuldade em escolher somente uma opção, a maioria tinha certeza de sua preferência. Foram identificadas dificuldades e facilidades presentes na contagem e ordem dos números, sendo esse processo normal, já que cada criança tem o seu tempo para se desenvolver cognitivamente.

Observamos a importância de atividades que possibilitem a autonomia infantil, pois permitem que as crianças ampliem seus conhecimentos, possibilitando que se tornem críticas e conscientes no futuro. Nesse sentido, buscamos trabalhar com as crianças conteúdos matemáticos referentes à contagem, leituras de gráfico, entre outros, mas sempre enfatizando a necessidade de deixar as crianças decidirem e agirem por si mesmas. As crianças foram participativas, colaborativas, se divertiram muito e sem perceber estavam exercitando sua autonomia em contato com situações matemáticas.

Palavras-chave: Matemática na Educação Infantil. Autonomia infantil. PIBID.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Referencial- Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e Desporto Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: vol.2: Formação Pessoal e Social; MEC/SEF, 1998.

FURNARI, Eva. **Você Troca?** 3.ed. Editora Moderna, 2012.

KAMII, Constance. **A autonomia como finalidade da educação: implicações da teoria de Piaget**. In: **A criança e o número**. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

SANTOS, Márcia Regina dos; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Autonomia e a Educação Infantil**. Revista Eletrônica Saberes da Educação: Volume 5, 2014.